

Meta é obter 10 minutos de TV

EDUARDO BRITO
Editor de Política

A equipe do ex-governador Fernando Collor de Mello fixou sua meta de curto prazo: conseguir a formalização das adesões de mais 16 deputados ao seu PRN, o que garantiria desde já o mínimo de dez minutos diários na programação obrigatória de rádio e televisão. A informação é do líder da bancada na Câmara, deputado Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP).

Embora ao menos dez outros deputados já tenham anunciado sua integração à campanha de Collor, a verdade é que os registros da Câmara dos Deputados colocam oficialmente apenas quatro membros na bancada do PRN: além do líder Arnaldo Faria de Sá, os deputados João Cunha, de São Paulo, Renan Calheiros, de Alagoas, e Hélio Costa, de Minas Gerais. O primeiro dos dezesseis esperados deverá ser Rubem Medina, até a semana passada presidente do PFL do Rio, que está formalizando a mudança de partido.

Os auxiliares de Collor contabilizaram 22 promessas de adesão, o que distribuiria à bancada do PRN por 11 estados. O partido estaria repre-

sentado em São Paulo, Alagoas, Minas Gerais, Santa Catarina, Espírito Santo, Maranhão, Rio Grande do Norte, Piauí, Rio de Janeiro, Paraíba e Paraná, de início. Até um parlamentar que tendia a apoiar Lula andou conversando com os partidários de Collor.

Só que essas adesões não se formalizam. Um caso típico é o do casal Gerson e Rita Camata, que semanas atrás já eram dados como aquisições certas, mas que até agora nada fizeram nesse sentido. A dificuldade é maior no caso de parlamentares muito vinculados ao Governo, que hesitam em oficializar sua ligação com um candidato francamente oposicionista.

Sem que a adesão seja colocada no papel — ou seja, comunicada oficialmente à Mesa da Câmara dos Deputados — ela não conta para aquilo que é realmente importante, o tempo do rádio e televisão. Há inclusive uma data limite, 17 de agosto, pois será com base na composição da bancada nesse dia que se fixará o tempo para a campanha de cada um. Mas a ambição da equipe de Collor vai além.

Consequindo 20 deputados, o partido garantirá dez minutos de rádio e televisão — o dobro

do que teria se a distribuição ocorresse agora. Os dirigentes do PRN não têm dúvidas de que isso será obtido, a menos que o candidato despenque rápido demais nas pesquisas. Sua meta, agora, é chegar a esse patamar no menor tempo possível, para pensar mais alto.

Para Arnaldo Faria de Sá, dez minutos são o tempo ideal. Collor não precisaria de mais. Entretanto, novas adesões seriam bem recebidas, não só por ampliarem as bases, mas também por retirarem deputados de outros partidos e, assim, ameaçarem reduzir o tempo destes. Afinal, a caça de coalizões e de novas legendas se explica, quase sempre, pela cobiça dos preciosos minutos nos meios de comunicação.

Por isso mesmo seria ingenuidade pensar que o PRN possa vetar o ingresso de qualquer parlamentar. Há apenas uma exceção: os que ocupam cargos no primeiro escalão do Governo, o que desvirtuaria de forma muito óbvia a campanha oposicionista de Collor. Por isso mesmo se algum ministro pretende ajudá-lo, o que ao menos dois já insinuaram, precisará fazê-lo por baixo do pano, sem se aproximar sequer do PRN.